

Gazeta das Caldas

Cooperativas do Oeste



Este suplemento faz parte da edição n.º 5356 da Gazeta das Caldas e não pode ser vendido separadamente

Cooperativas do Oeste

As 100 maiores cooperativas do país geraram mais de 2,3 mil milhões de euros



As cooperativas do ramo agrícola, em especial as do leite, têm forte presença entre as maiores

Agricultura e comércio são os ramos cooperativos mais representados na lista e também os que geram mais volume de negócios. Cooperativas da área do ensino têm mais emprego por entidade

Joel Ribeiro

As 100 maiores cooperativas do país geraram em 2018 receitas globais de 2,32 mil milhões de euros, segundo o relatório da Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES).

Este volume de negócios representa um aumento de 4,8% em relação ao ano anterior.

A maioria das cooperativas listadas aumentou o seu volume de negócios entre 2017 e 2018, apenas 21 viram o seu volume de negócios decrescer, em média 7,2%.

Os dois lugares cimeiros da lista são ocupados por duas cooperativas ligadas ao comércio no setor farmacêutico. Estas são a COOPROFAR - Cooperativa dos Proprietários de Farmácia, do Porto, e a PLURAL - Cooperativa Farma-

cêutica, de Coimbra. Em conjunto, totalizaram 588 milhões de euros em vendas, um quarto do valor total.

Ao nível dos setores, é o ramo agrícola que tem um peso maior na lista das 100 maiores, sendo responsável por mais de metade do volume de negócios total e ocupando seis das dez primeiras posições. Entre as cooperativas ligadas ao setor agrícola, as de maior dimensão atuam no ramo dos laticínios e também da produção e comércio de azeite.

O segundo setor mais importante na lista é o do comércio, que gerou um terço do volume de negócios total das 100 maiores.

Em relação ao emprego, o conjunto das 100 maiores cooperativas do país garantem 7483 postos de trabalho, mais 367 do que em

2017. O valor total diz que estas 100 cooperativas empregaram uma média de 75 trabalhadores. Houve 45 cooperativas que aumentaram a sua força de trabalho, enquanto 31 decresceram o seu número.

Também neste âmbito o ramo agrícola tem um peso preponderante, tendo gerado 44,9% dos postos de trabalho, seguindo-se o ensino (36,1%) que é, de longe, o que apresenta o maior número médio de trabalhadores por unidade, superior a 270. Além deste, destaque para as quatro cooperativas dos serviços, que concentram mais de 8% do emprego total da lista.

Quanto ao desempenho financeiro destas 100 maiores cooperativas do país, é de notar que geraram 38,44 milhões de euros em resultados líquidos, com apenas 13 entidades a apresentar valores negativos. No entanto, mais de metade das cooperativas listadas viram um decréscimo dos seus resultados em relação ao ano anterior.

A agricultura continua a ser o ramo com maior preponderância, responsável por mais de metade

dos resultados líquidos.

É ainda de salientar que a generalidade destas cooperativas apresenta níveis elevados de liquidez, são financeiramente autónomas e solváveis.

Quanto à estratificação do ramo das cooperativas da lista das 100 maiores, a agricultura representa mais de três quartos do total da lista. São 76 cooperativas ligadas à agricultura, mesmo assim menos uma do que no ano passado. O setor que mais se aproxima é o do ensino, com 10 cooperativas, mais uma do que no ano passado.

Nas 100 maiores de 2018 estão representados oito ramos coope-

rativos. Além dos dois primeiros, entram nesta lista os setores do comércio, dos serviços, pescas, crédito, cultura e a construção, que é entrada nova.

Em relação ao ano passado, o Ramo de Solidariedade Social deixou de estar representado.

Já na distribuição geográfica, é nas zonas litorais que se encontram a maior parte das 100 maiores, nomeadamente dos distritos de Lisboa, Porto e Coimbra onde se encontram sediadas 44% destas organizações. O Porto foi o que mais aumentou em número de cooperativas (mais três), Évora o que mais reduziu (menos duas), e Castelo Branco foi o único distrito sem representação na lista das 100.

As cooperativas do ramo agrícola da lista estão dispersas por todos os distritos contemplados, embora em maior número no Porto, Santarém e Coimbra. Já o volume de negócios apresenta uma concentração diferente da do número de cooperativas, com Aveiro a trocar com Santarém no segundo lugar, enquanto ao nível do emprego, Lisboa surge em primeiro, seguida do Porto e Coimbra.

Oeste bem representado

O Oeste está representado nesta lista e numa posição de destaque. A Frubaça é a 18ª maior do país em volume de negócios e apresentou faturação de 19,9 milhões de euros em 2018.

A Cooperativa Agrícola dos Criadores de Gado da Benedita ficou no 22º lugar, com uma faturação de 18,4 milhões de euros. O pódio da região, todo ocupado por cooperativas do concelho de Alcobaça, fica completo com a Cooperfrutas, na 64ª posição da lista, com vendas na ordem dos 9,1 milhões de euros e 76 trabalhadores. A Granfer (83º), de Óbidos, a Frutalvor (89º), das Caldas, e a Cooperativa Agrícola do Bombarral também integram a lista.

O Oeste está ainda representado entre os melhores nos ramos financeiro, do ensino e das pescas. ■

As 100 maiores geraram mais de 38 milhões de euros em lucros e emprega mais de 7 mil pessoas

jribeiro@gazetadascaldas.pt

Cooperativas do Oeste

Princípios orientadores da Economia Social

O primado das pessoas

Liberdade de adesão

Controlo democrático

Conciliação de interesses

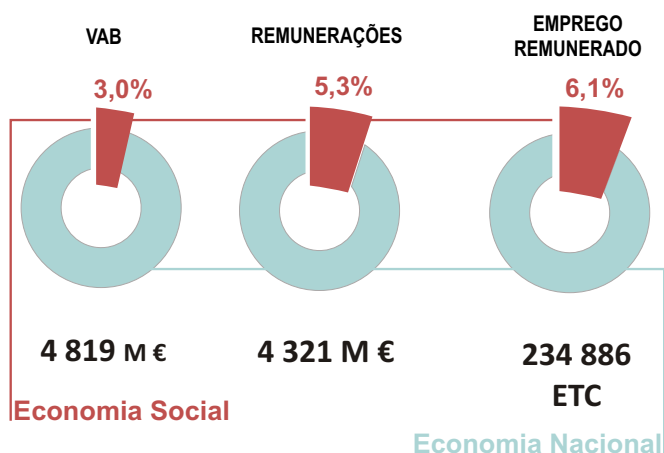
Solidariedade

Autonomia

Afectação dos excedentes à Economia Social

PRINCIPAIS INDICADORES

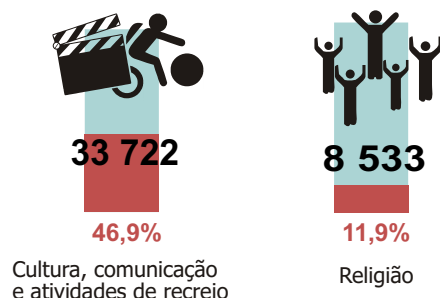
PESO DA ECONOMIA SOCIAL NA ECONOMIA NACIONAL



GRUPOS DE ENTIDADES

	N.º	VAB (M €)	Emprego remunerado (ETC)
Cooperativas	2 343	604	24 402
Associações mutualistas	97	388	4 842
Misericórdias	387	597	39 445
Fundações	619	332	14 113
Associações com fins altruísticos	66 761	2 897	151 779
Subsetores comunitário e autogestionário	1 678	1	305
Total da ES	71 885	4 819	234 886

PRINCIPAIS ATIVIDADES



VAB (M €)



1 186

24,6%

Saúde



1 170

24,3%

Serviços Sociais

EMPREGO REMUNERADO (ETC)



75 460

32,1%

Saúde

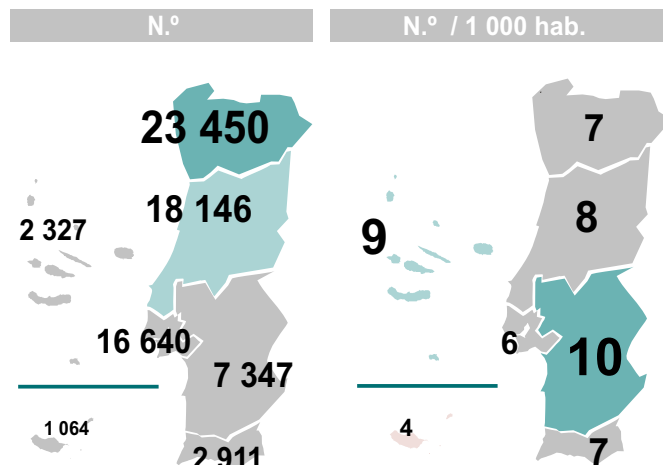


70 000

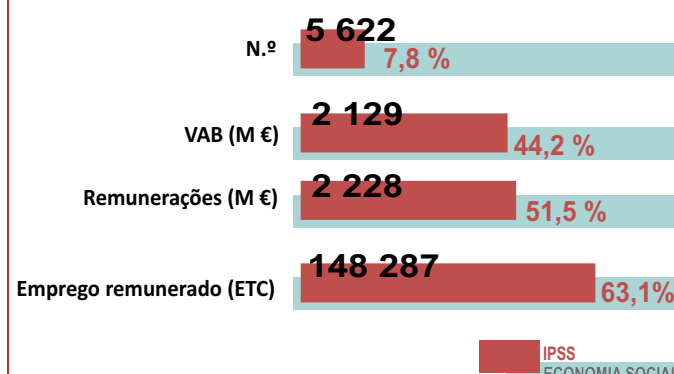
29,8%

Serviços Sociais

ANÁLISE TERRITORIAL



IPSS NA ECONOMIA SOCIAL



www.ine.pt

VAB - Valor Acrescentado Bruto | ETC - Equivalente a tempo completo | IPSS - Instituições particulares de solidariedade social

© INE, I.P., Lisboa • Portugal, 2019

Economia social vale 3% da economia nacional

As IPSS geram mais emprego e receita, mas é na cultura, comunicação e recreio que há mais entidades registadas

Joel Ribeiro

A economia social engloba um conjunto de entidades cujo objetivo primordial não é o lucro, mas sim o bem-estar das pessoas. Nesta estão incluídas as cooperativas, as associações com fins altruístas, as fundações e as instituições de solidariedade social. Apesar de não terem como fim o lucro, estas

organizações também têm o objetivo de contribuir para a riqueza nacional. O seu impacto é medido através de um protocolo entre o Instituto Nacional de Estatísticas e a Cooperativa António Sérgio para a Economia Social.

Os dados mais recentes, publicados no ano passado, dizem respeito ao ano de 2016 e indicam que a economia social tem um papel assinalável na economia nacional.

Assim, em 2016 a economia social gerou 4,8 mil milhões de euros de Valor Acrescentado Bruto, que representa o excedente entre o valor gerado pela produção e o consumo intermédio. O peso do VAB da economia social do total

da economia nacional foi de 3% do total, o que representou um crescimento em relação ao último estudo, 2,8% em 2013.

A saúde é o subsector mais valioso, coloca 1.189 milhões de euros no VAB nacional e representa quase um quarto da economia social. Os serviços sociais aproximam-se deste valor.

Estes são, igualmente, os dois subsectores com maior peso no emprego remunerado, respetivamente com 32,1% e 29,8% do total da economia social.

Neste indicador, a economia social representou ainda 6,1% do trabalho remunerado equivalente a tempo completo, quando em 2013

Setor tem um peso relevante no emprego e nas remunerações e na criação de valor acrescentado

se tinha cotado pelos 6%.

Outro indicador que comprova a importância da economia social são as remunerações, que representaram 5,3% de toda a economia nacional, com 4,3 mil milhões de euros, mais 350 mil euros do que no período anterior.

As IPSS são as entidades com maior peso na economia social. Representam 7,8% do total de entidades, produzem 44,2% do VAB, cobrem 51,5% das remunerações e 63,1% do emprego remunerado.

Já as principais atividades são a cultura, comunicação e recreio.

Em termos de regiões, é no Norte que se encontra maior número de entidades, mais de 23 mil, seguido do Centro, onde se inclui o Oeste, e da Grande Lisboa.

Já em relação ao número de entidades por milhar de habitantes, é o Alentejo que lidera, com 10, com o Centro ainda em segundo lugar e o terceiro a ser dividido pelo Norte e pelo Algarve. ■

Cooperativas do Oeste

Cooperativa de gado da Benedita entre as maiores

Joaquim Paulo

A Cooperativa Agrícola dos Criadores de Gado da Benedita é a 22ª maior cooperativa do país, tendo apresentado em 2018 uma faturação de 18,4 milhões de euros.

A empresa tem 34 trabalhadores, foi fundada por um grupo de avicultores em 1970 e é a segunda maior do distrito de Leiria na listagem da Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES), revelada no passado mês de agosto.

As instalações da empresa foram inauguradas em 1983 e ainda hoje albergam os vários serviços da cooperativa, que se dedica, sobretudo, à indústria transformadora e tem como principal atividade o fabrico de alimento composto para animais.

Além da Cooperativa Agrícola dos Criadores de Gado da Benedita, o concelho de Alcobaça tem outras cooperativas de grande relevância, nomeadamente no setor da fruta.

A Cooperfrutas – Cooperativa de Produtores de Fruta e Produtos Hortícolas de Alcobaça, entidade que surge a nível nacional na 64ª posição, com vendas na ordem dos 9,1 milhões de euros, foi fundada 1998 e tem 76 trabalhadores.

No que diz respeito ao Oeste, a Granfer – Produtores de Frutas, empresa do concelho de Óbidos, criada em 1986, com 125 trabalhadores, e que em 2018 apresentou vendas de 7,1 milhões de euros, é a 83ª maior a nível nacional.

Segue-se a Frutalvor – Central Fruteira, do concelho das Caldas Rainha, que faturou 6,7 milhões de euros em 2018. Aquela empresa tem 84 funcionários e está na 89ª posição a nível nacional, dois lugares acima da Cooperativa Agrícola do Bombarral, uma das cooperativas mais antigas do país, que apresentou vendas de 6,6 milhões de euros no exercício analisado pela CASES. ■

Ricardo Graça/Jornal de Leiria



Empresa de Alcobaça é uma referência do setor e a maior cooperativa do distrito de Leiria

Frubaça está na linha da frente da fruticultura

Cooperativa destaca-se pela inovação nos produtos e na tecnologia associada ao processo de produção, o que lhe permitiu afirmar-se em Portugal e além fronteiras

Joel Ribeiro

A Frubaça – Cooperativa de Hortofruticultores é, segundo a Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES), a maior cooperativa do distrito de Leiria e está entre as 20 maiores do país, com um volume de vendas que se aproxima dos 20 milhões de euros.

A cooperativa nasceu em Alcobaça no contexto de um Portugal acabado de entrar no que é hoje a União Europeia. “Até então era um conjunto de agricultores que trabalhavam de forma isolada, mas perceberam que iam enfrentar concorrência muito mais organizada vinda do exterior, pelo que teria mais força como central fruteira”, conta Jorge Periquito, diretor técnico da Frubaça.

Em cooperação, cada produtor “passou a ter acesso a coisas que era difícil de ter individualmente, como a tecnologia de ponta introduzida para conservação, o trabalho de imagem, a coordenação de

apoio técnico, como mais tarde a compra fatores de produção em conjunto”, enumera.

A constituição da cooperativa foi em 1988 e em 1992 iniciou-se a construção das primeiras instalações. Desde então, a cooperativa tem vindo a crescer a afirmar-se como uma das referências nacionais dentro das cooperativas agrícolas de produção, comércio e transformação de fruta.

Jorge Periquito diz que vários fatores contribuíram para o sucesso da Frubaça. O foco pela tecnologia de ponta foi um deles. “Procuramos, desde a constituição, o state of the art a nível mundial”, refere.

No início, em que o foco da cooperativa era o comércio da fruta, essa tecnologia foi aplicada à conservação em frio. Depois, com a introdução dos sumos Copa, o processo de transformação industrial passou pelo mesmo critério. “Corremos universidades e feiras internacionais para ver o que se estava a fazer e a opção foi pela

alta pressão”, refere o diretor técnico. Esta forma de processar a fruta em sumo permite que não sejam aplicados quaisquer aditivos, garantindo que os sumos são, de facto, 100% fruta.

Esse caminho da inovação “trouxe reconhecimento à Frubaça”, refere Jorge Periquito, acrescentando que a opção por aquele método de produção foi escolhido para encaixar o produto num mercado de gama alto, onde a cooperativa já colocava a sua fruta. A prova de conceito surgiu com a conquista de prémios internacionais, em Inglaterra, um dos mercados preferenciais para os produtos transformados, e de França.

O sucesso dos sumos obriga a uma busca contínua por novos produtos para que a Frubaça se mantenha como uma referência neste segmento. A cooperativa tem quatro pessoas a trabalhar no desenvolvimento de produtos, três delas a tempo inteiro. Aos sumos, seguiram-se os detox e os shots intensos, bebidas com fruta e outros ingredientes com propósitos saudáveis. Recentemente, a Frubaça introduziu também no mercado inglês uma bebida vegetal baseada em amêndoa e outro produto de pequeno almoço para

não lácteos baseado em polpa de maçã e aveia, sem tratamentos térmicos nem aditivos.

Apesar de ser uma das maiores cooperativas do país em volume de negócios, a Frubaça é relativamente pequena em número de cooperantes. São 23 e representam 13 explorações com uma área conjunta próxima dos 400 hectares. Num ano normal, emprega cerca entre 150 e 240 pessoas, em função da sazonalidade.

A diversificação dos negócios foi um dos fatores importantes para o crescimento. Além dos sumos, a cooperativa enveredou pela venda direta ao público através das lojas Copa, que foi fundamental para reduzir a dependência da grande distribuição e, ao mesmo tempo, valorizar a fruta dos associados.

Quando essa decisão foi tomada, a grande distribuição representava 60% da escoação de produto, hoje baixou para cerca de 20%. Além disso, a cooperativa expandiu-se também para os mercados internacionais, que escoam entre 25 e 30% da produção, com Reino Unido e Brasil à cabeça.

O valor acrescentado gerado dá estabilidade financeira que permite progredir as explorações dos sócios e a própria Frubaça, que já este ano inaugurou novas instalações, na Maiorga, com capacidade para seis mil toneladas. Ali a cooperativa voltou a instalar tecnologia de topo, com novos sistemas de frio e um pré-calibrador que permite armazenar a fruta por tamanho, com ganhos ao nível da produtividade. ■

jribeiro@gazetadascaldas.pt



“Procurámos, desde a constituição, o state of the art a nível mundial. (...) Esse caminho trouxe reconhecimento à Frubaça”

Jorge Periquito

Mundus



www.mundus.pt | www.vermelhawineshop.pt

 /vinhosmundus
 /adegadavermelha
 @vinhosmundus

Adega da
Vermelha

Cooperativas do Oeste



CEERDL presta apoio a mais de mil pessoas na região

O Centro de Educação Especial apoia perto de 500 pessoas com incapacidades nos serviços sociais e mais do dobro no exterior. A entidade, que quer alargar instalações para receber mais pessoas, alerta para a necessidade de surgirem estruturas similares na região para apoiarem esta população

Natacha Narciso

O Centro de Educação Especial Rainha Dona Leonor (CEERDL) é uma Cooperativa de Solidariedade Social, fundada em 1976, e que presta serviços a utentes dos concelhos de Óbidos, Bombarral, Cadaval e Caldas da Rainha, sendo a maior cooperativa da região neste setor. A organização apoia 462 pessoas em serviços sociais e tem 1184 clientes externos através dos serviços de restauração, lavandaria, piscina, jardinagem e floricultura. Atualmente, emprega 125 colaboradores e estabelece acordo para prestação de serviços com 30 profissionais. “Conseguimos manter os postos de trabalho através de uma grande união de todos os colabo-

radores para fazer a sua função, de uma forma diferente”, contou Ana Domingos, presidente da Direção, explicando à Gazeta das Caldas de que forma é que esta entidade se adaptou à nova realidade. Nos últimos meses, os técnicos da instituição deslocaram-se à casa dos utentes, ajudando não só com os serviços terapêuticos habituais, mas também com tudo o que fosse necessário. Ajudaram com a gestão doméstica, a renovação de documentos, entre outras tarefas dificultadas pela falta de transportes ou pelo funcionamento condicionado dos serviços públicos. A instituição também emprestou computadores para que os utentes pudessem falar “entre eles e connosco”, contou a responsável. Após o

confinamento, quando foi possível o regresso à instituição “foi preciso encontrar novos espaços para trabalhar, assegurando as medidas de distanciamento”. A própria prestação de serviços à comunidade foi reajustada tendo em conta as novas medidas de prevenção. Em relação à higienização dos espaços “os procedimentos e os produtos são os mesmos, a frequência das limpezas é que aumentou”. Na zona da residência, foram separados os utentes que têm mais autonomia dos que têm incapacidade mais profunda e de um total de 46 há 26 que se encontram em confinamento desde março. Como tal, para estes utentes, foram montadas “zonas de terapia e espaços lúdicos de interior e exterior”, con-

tou a responsável, acrescentando que foram feitos com os utentes com mais mobilidade passeios de carro na cidade ou até aos pinhais da zona, mas sem contato com exteriores para prevenir contágio. Importante foi o estabelecimento de rotinas que agora estão automatizados e que auxiliam a prevenção. Os espaços da entidade, sobretudo os maiores, têm agora novas funções como a sala de reuniões que passou a ser de formação e de outros gabinetes que passaram a ser para atendimentos. Nas áreas dedicadas à produção de flores e à jardinagem, apesar de serem feitas ao ar livre, exigem cuidados redobrados. Mesmo nas estufas trabalha-se todo o dia de máscara, o que é não é fácil...”, comentou a responsável. As viaturas do CEERDL têm que ser desinfetadas a cada volta efetuada, o que obriga a efetuar o percurso no dobro do tempo. “Mais

uma vez é uma questão de rotina”, disse Ana Domingos. A piscina da instituição fechou em março e ainda não a reabriu. “A nossa piscina tem água mais quente, onde é feita muita reabilitação”, explicou a responsável, que recebe utentes externos com idade e por isso a decisão do Centro foi a de não reabrir por agora. Na área da Jardinagem, o CEERDL labora com várias juntas de freguesia enquanto que, na lavandaria, “trabalhamos com privados e muitos alojamentos locais e alguns hotéis”. No entanto, apesar da lavandaria ter encerrado de março a julho, quando reabriu ao público ultrapassaram “o volume de trabalho do ano anterior”, disse Ana Domingos explicando que os clientes da instituição trabalharam muito bem naqueles meses de verão. Na jardinagem, não houve grande alteração, mas foi possível retomar o trabalho.

Atendimento em Serviços Sociais

Valências	N.º Utentes
Centro de Recursos para a Inclusão	110
Centro de Atividades Ocupacionais	80
Centro de Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação Social	60
Lar Residencial / Residência Autónoma	46
Serviço de Apoio Domiciliário	24
Fórum Sócio-Ocupacional	15
Centro de Reabilitação Profissional	105

Fonte: CEERDL

Cooperativas do Oeste



O CEERDL dedica-se à produção e comercialização de flor de corte desde 2001. A exploração florícola tem 3 hectares onde se produz anualmente cerca de 900 mil pés de coroa imperial (Lilium). Alguma da produção é absorvida localmente, no entanto os parceiros comerciais de referência são revendedores e distribuidores regionais e nacionais e grandes superfícies comerciais. “Esta foi a área mais atingida pela pandemia sobretudo porque nos apanhou a Páscoa”, referiu a presidente. No entanto decidiram manter a plantação e a produção, assegurando assim os postos de trabalho. E se numa fase inicial deixaram de vender muitas flores, posteriormente com a falta de flores no mercado acabaram “por ter mais procura”.

Em 2020 foi concluída a construção de uma nova estrutura, “o que tornou possível o redimensionamento, ampliação e reorganização de espaços de atendimento e produção, a aquisição de viatura e novos equipamentos de lavagem e tratamento de roupa. Segundo a presidente da instituição, foi feito um investimento que rondou os 120 mil euros, que teve a comparticipação de 40 mil euros da Fundação EDP e 44 mil euros da Fundação Montepio.

As novas obras proporcionaram o aumento da lavandaria, a criação de uma grande sala de reuniões e o aumento das instalações do Garfo que vão passar a ter mais 50 lugares, para além da centena atual.

1. O CEERDL possui várias estruturas de apoio em várias zonas da cidade
2. Alguns dos utentes que frequentam os serviços do centro
3. Além da jardinagem, o CEERDL presta serviço no Parque D. Carlos I
4. Ana Domingos é a presidente da direção e alerta que é preciso mais entidades nesta área

Em breve, o centro pretende ampliar as instalações do CAO, de modo a criar novas salas para atender mais 30 pessoas. “E não chega para esta comunidade”, disse Ana Domingos acrescentando que o ideal não é crescer mais. “O que era necessário é que houvesse mais instituições a fazer o nosso trabalho. Justificava-se, por exemplo, no concelho do Bombarral”, disse a dirigente, acrescentando que é preciso mais instituições “a trabalhar com pessoas com deficiência”.

Além das obras no CAO, o CEERDL necessita de requalificar um dos seus lares residenciais de modo a poder receber mais 12 pessoas. Entre os muitos serviços do Centro de Educação Especial há também um serviço de apoio à saúde mental prestado a 20 pessoas, nas instalações que possuem no Largo João de Deus. ■

nnarciso@gazetadascaldas.pt

Centros de apoio à pessoa com incapacidade pedem mais apoios

Natacha Narciso

As entidades de apoio à deficiência da região Oeste reabriram os seus serviços, conseguiram manter os postos de trabalho e nalguns casos ainda contrataram mais pessoas para poder prestar o apoio necessário à nova realidade, ensombrada pelo novo coronavírus.

A Cercipeniche reabriu as suas valências e os clientes “estão de volta”, disse o presidente da Direção, Rogério Cação, à Gazeta das Caldas, acrescentando que apenas os que estão no lar é que se mantém em o confinamento onde tudo é feito “com muitas cautelas e penas saídas”. Foi também no da instituição que se viveu o primeiro “susto”, dado que uma das profissionais de saúde que colabora naquele lar “deu positivo” à covid-19 e foi necessário pôr à prova as medidas de isolamento profilático. Tudo correu bem apenas com alguns casos suspeitos que não se confirmaram, segundo o dirigente desta entidade, que conseguiu manter os 90 funcionários.

Além do mais, foram contratados mais funcionários e, por isso, agora a equipa de colabo-

radores está perto da centena. No domínio ocupacional, a Cercipeniche tem 90 clientes, no apoio residencial 23, mais 45 na formação profissional e ainda presta apoio a mais de uma centena de pessoas da comunidade. “Instituições de apoio como a nossa necessitam de mais apoio para fazer frente aos custos relacionados com a pandemia”, rematou o responsável.

A Cercina, na Nazaré, manteve ativo o plano de contingência e conseguiu assegurar os postos de trabalho, assim como o regresso dos seus utentes. Segundo o presidente da Direção, Joaquim Pequicho, entidades como a OesteCIM deveriam estar mais atentas às necessidades destas instituições e deveriam dar mais apoio para a superação desta fase mais difícil. O dirigente gostaria de poder contar com mais apoio das entidades públicas e

Entidades contrataram mais funcionários

regionais, seja na aquisição dos materiais de proteção seja nos produtos necessários à prevenção da pandemia.

A Cercina tem 46 profissionais, contratou mais três pessoas e presta apoio a 60 clientes. Apoia ainda 180 alunos com necessidades educativas em três concelhos da região (Nazaré, Caldas e Cadaval) e adultos através do Gabinete de Inserção Profissional e do Centro Qualifica. A entidade contou com o apoio de programas nacionais relacionados com as medidas de apoio de emergência.

Em Alcobaça, as valências do Ceeria estão em pleno funcionamento. A entidade tem lar residencial, Centro de Atividades Ocupacionais, formação profissional, Intervenção Precoce e o Centro de Recursos. Também teve apenas que lidar com suspeitas de casos que posteriormente não se confirmaram.

Esta entidade manteve os seus 120 colaboradores e continua a prestar apoio a mil pessoas da região. O diretor-geral, Luís Rodrigues, admite que gostaria que as entidades públicas acompanhassem a implementação das medidas nas instituições. ■



NA CEERIA, em Alcobaça, as valências voltaram ao funcionamento regular, mas com desfasamento de horários

Cooperativas do Oeste

Externato da Benedita é referência na educação

Natacha Narciso

O Externato Cooperativo da Benedita foi criado há 56 anos como primeira cooperativa dedicada ao ensino do país. Foi graças a esta escola que muitos jovens desta região tiveram a oportunidade de prosseguir estudos, após ensino básico que naquela época só era acessível a poucos. O próprio desenvolvimento industrial beneficiou com o aparecimento do Externato, uma vez que ali se formaram quadros qualificados e mão-de-obra especializada.

Nuno Rosa, diretor pedagógico do Externato da Benedita, conta que a cooperativa de ensino teve grande expansão ao longo das décadas até ter atingido os 1600 alunos e 120 professores, números relativos aos anos 1990.

Atualmente a escola possui cerca de mil alunos, 80 professores e 30 funcionários. Os estudantes vêm também dos concelhos vizinhos, incluindo alguns de fora de Alcobça que são oriundos dos concelhos de Rio Maior e das Caldas.

Possui 460 alunos no 3º ciclo, 310 no ensino secundário e 220 estudantes a frequentar os cursos profissionais que são de várias áreas desde Vendas, Design de Comunicação Gráfica, Multimédia, Mecatrónica, Informática e Desporto. Além do mais, a escola oferece atividades ligadas à música, teatro, futebol, judo, karaté, xadrez, rugby e krav maga e não faltam clubes relacionados com a área específicas como a robótica.

São vários os projetos que a escola promove em nome da sustentabilidade, da inclusão e de promoção de leitura que visa “formar bons alunos e leitores”, rematou Nuno Rosa, dando a conhecer que a escola teve de se adaptar durante a pandemia e inclusivamente emprestou equipamentos tecnológicos aos alunos que precisavam. A escola tem, ainda, infraestruturas que coloca à disposição da comunidade local tais como o pavilhão e o Centro Cultural Gonçalves Sapinho. ■



A professora Diana Branco, a diretora técnica Rute Santos e Mónica Martins (direção) na sala destinada ao 1º ciclo

Infancoop está a celebrar 45º aniversário

A instituição investe no modelo do Movimento Escola Moderna, que defende a autonomia das crianças logo a partir da creche

Natacha Narciso

A Infancoop - Cooperativa de Pais Trabalhadores para Apoio à Infância CRL - é uma entidade formada em 1975 e que possui as suas instalações na Rua Manuel Matos e Sousa. A cooperativa foi constituída em finais de 1974 por um grupo de pais que tentou colmatar a ausência de estruturas de apoio à criança dos 0 aos 3 anos nas Caldas.

A instituição possui atualmente salas de creche, pré-escolar e 1º ciclo de ensino básico, sendo frequentada por 257 crianças. Emprega 43 colaboradores (cinco professores, sete educadores em creche e quatro em pré-escolar). E conta com auxiliares, administrativos e quatro pessoas que fazem parte da equipa da cozinha.

Segundo Rute Santos, a Infancoop tem, neste momento, 75 crianças em 1º ciclo, 90 na creche e 92 em pré-escolar. Os dois berçários desta entidade têm um educador e um

auxiliar. “Apesar de não ser obrigatório, consideramos que é muito importante”, explicou a responsável à Gazeta, notando que a instituição tem crianças das Caldas e também de vários concelhos do Oeste.

Muitas das crianças completam o percurso até ao 1º ciclo da instituição, que tem como modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna. “Primamos pela atenção à individualidade de cada criança e pelo apoio ao desenvolvimento de um comportamento assertivo, cooperante e autónomo”, nota Rute Santos. A responsável completa o raciocínio: “damos prioridade às nossas crianças que vão transitando da creche até completar o 1º ciclo”.

Mesmo com a pandemia, a instituição tenta trabalhar em conjunto e “com grande envolvimento dos pais”, disse Mónica Martins, que faz parte da atual direção da Infancoop.

De acordo com a investigação científica sobre o desenvolvimento

crianças frequentam a instituição caldense: 90 na creche, 92 em pré-escolar e 75 em 1º ciclo

257

43 funcionários, lote no qual se incluem cinco professores, sete educadores em creche e sete em pré-escolar

infantil, iniciamos a aquisição de competências e as aprendizagens a partir dos interesses e das vivências das crianças, de modo a motivá-las e integrá-las progressivamente”, explicou Diana Branco (docente que é coordenadora do 1º ciclo), acrescentando que estas medidas são

seguidas logo a partir da creche.

As crianças que frequentam a escola não têm manuais, “pois são os próprios que os constroem, com recurso a algumas obras de apoio”, completou a professora.

Na passagem para o 5º ano, o único “defeito” que apontam às crianças da Infancoop “é que são conversadores e que fazem muitas perguntas”, mas ninguém contesta os conhecimentos que apreenderam.

Segundo a docente, estas estratégias permitem que a criança compreenda mais facilmente os conteúdos abordados e que desenvolva competências de investigação, questionamento e pro-atividade.

Na Infancoop, a alimentação é e confeccionadas “com produtos frescos, no local e no próprio dia”, disse a diretora técnica, acrescentando que na Infancoop há crianças com 63 tipos de restrições alimentares.

A entidade assegura esta alimentação diferenciada que é cumprida à regra. “Temos uma criança que tem uma alimentação cetogénica e que exige que tudo o que consome seja pesado à grama”, especificou, acrescentando que a instituição até adquiriu uma balança de precisão para o efeito. A criança andou na creche, passou para o pré-escolar e agora foram feitas obras no recreio para que a cadeira de rodas “possa passar e assim ele possa usufruir do espaço”, disse Rute Santos.

A diretora técnica reafirmou que a instituição “é uma segunda família onde a interajuda e a partilha se destacam”.

E nem a pandemia fez abrandar o ritmo das atividades que unem toda a comunidade da Infancoop, que tem vários parceiros na comunidade e uma participação solidária com entidades como a ReFood.

Em altura de pandemia e para minimizar o risco de contaminação, é a própria entidade que providencia os bolos dos aniversariantes da instituição. Entre muitos outros projetos, esta entidade com Certificação da Qualidade segundo a Norma ISO 9001:2008 proporciona aulas de ginástica e de informática desde a creche. ■

nnarciso@gazetadascaldas.pt



distribuição



Um serviço cada vez melhor!

Na última década, investimos mais de três mil milhões de euros na rede elétrica de distribuição, para melhoria da qualidade de serviço.

Em 2019, conseguimos o nosso melhor resultado nacional de sempre!



App EDP Distribuição
descarregue aqui

energia em rede

Cooperativas do Oeste

Uma rota para conhecer as dez adegas cooperativas do Oeste

Isaque Vicente

No Oeste existem dez adegas cooperativas que beneficiam das condições naturais desta região, como a proximidade ao Atlântico e a existência da Serra de Montejunto. O que o leitor talvez não saiba é que é neste território que se situa a maior adega cooperativa do país no que à produção diz respeito. Trata-se da Adega de São Mamede da Ventosa (Torres Vedras), que anualmente produz dezenas de milhões de litros de vinho.

Outra cooperativa que se destaca nesta região, até porque não produz vinho, é a da Lourinhã. É dali que sai uma das três únicas aguardentes velhas de denominação de origem controlada da Europa, a aguardente da Lourinhã, que concorre com os franceses Cognac e Armagnac.

A mais antiga adega cooperativa do Oeste ainda em atividade é a de Arruda dos Vinhos, que foi fundada em 1954. Já a mais recente é a da Labrugeira (Torres Vedras), que nasceu apenas em 1973.

Alcobaça, que tem grande tradi-

ções de vinhos, viu a adega cooperativa modernizar-se em 2007 e o Cadaval destaca-se pelos seus vinhos leves, que são uma marca desta região.

A Vermelha (Cadaval) também ganhou fama pelos seus vinhos leves, mas nos últimos anos tem vindo a diversificar a sua produção (com tintos, sangrias e até azeite!), mas mantendo elevados níveis de qualidade.

Na região Oeste há ainda a descobrir as cooperativas da Carvoeira, a de Dois Portos e a da Azueira. ■



Adega Cooperativa de Alcobaça
Fundada em 1956



Adega Cooperativa da Vermelha
Fundada em 1962



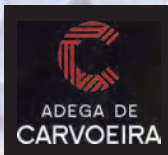
Adega Cooperativa da Lourinhã
Fundada em 1957



Adega Cooperativa do Cadaval
Fundada em 1963



Adega Cooperativa da Labrugeira
Fundada em 1973



Adega Cooperativa da Carvoeira
Fundada em 1960



Adega Cooperativa de São Mamede da Ventosa
Fundada em 1956



Adega Cooperativa de Dois Portos
Fundada em 1960



Adega Cooperativa da Azueira
Fundada em 1959



Adega Cooperativa de Arruda dos Vinhos
Fundada em 1954

Cooperativas do Oeste

OPCentro conta com mais de 120 embarcações associadas

Esta organização de produtores de pescado visa assegurar a melhoria das condições do exercício da pesca e rendimento dos associados

Fátima Ferreira

Criada em 1987 e com sede em Peniche, a OPCentro – Cooperativa da Pesca Geral do Centro CRL, conta com 123 embarcações

associadas, abrangendo diversos portos. Trata-se de uma organização de produtores de pescado, que tem por objeto tomar as medidas próprias para assegurar a melhoria das condições do exercício da pesca, melhorar as condições de venda, valorização dos produtos pescados pelos seus cooperantes e, de uma forma geral, tomar todas as medidas adequadas à melhoria do rendimento dos seus membros, explicou Ana Fernandes, da cooperativa, à Gazeta das Caldas.

Ao longo destes anos de funcionamento, a OPCentro tem tomado,



A maioria das embarcações associadas opera no porto de Peniche

entre outras, medidas de promoção e aplicação de planos anuais de pesca, bem como de concentração da oferta e regularização dos preços, intervindo neste caso ao nível da primeira venda. A fixação, no período da primeira venda, de regras comuns para a venda, pelos

cooperantes, da respetiva produção, nomeadamente pela fixação de preços de retirada, pela conclusão de contratos de venda ou pela definição de regras de qualidade, são outros dos objetivos por que se tem batido.

Esta organização dos produtores

tem ainda levado a cabo ações de melhoramento de gestão de recursos, bem como em matéria de qualidade, classificação e método de controlo e tem tomado medidas de forma a gerir e desenvolver equilibradamente os fundos sociais.

A OPCentro é regulamentada pela Comunidade Europeia e atualmente uma das suas “lutas” são as quotas de pescado e o tentar “encontrar o equilíbrio” para o funcionamento da economia e a proteção dos recursos. O aumento das quotas para a sardinha, assim como da necessidade de apoios a atribuir nos períodos de interrupção será das reivindicações mais conhecidas, mas também no espadarte se regista o problema das quotas de pesca. As 1100 toneladas anuais autorizadas para este ano já foram pescadas e os armadores estão a comprar quota a Espanha para poderem continuar a trabalhar até ao fim do ano. Um problema que o setor entende que devia ser o governo a resolver. ■

fferreira@gazetadascaldas.pt

Pub.

(792)



TSA Mudanças, Lda.
Mudanças Nacionais e Internacionais
Embalagem / Armazenagem

César Curado
Transportes Senhora da Agonia, Lda.

Serviço Completo de Mudanças
International Removals
Déménagements
Mudanzas/Umzüge/Verhuizers





www.mudancas.pt | www.mudatudo.com
www.removalstoportugal.com
Telefone: 707 103 333
E-mail: mudatudo@gmail.com

"Com Elevador Exterior/Grua para melhor o servir!"
SERVIÇO DE MUDANÇAS - 00 351 965 653 025

Alvará nº27414



25 ANOS
FRANCARMO
E N G E N H A R I A

" Desde 1995 construindo para a Agricultura, Indústria e Serviços "





[tel.] 262 696 423
[fax] 262 696 007
[@] info@francarmo.com
www.francarmo.com

DESE 1995

RUA MARECHAL CARMONA
Nº 3 - 2º - VERMELHA - CADAVAL

(994)



Leiribéria.

Aproveite as ofertas
de abertura do novo
Concessionário SEAT
nas Caldas da Rainha.

A partir de

59,90€*

Mudança de Óleo
e Filtro + Oferta
de check-up geral.

-50%

em Peças de Desgaste
Bateria, embraiagem,
travões e escovas.

Oferta

Oferta de Higienização
de Ozono.

Descubra a Nova
Gama SEAT Leon.



Marque o seu
test drive aqui.



LEIRIBÉRIA – Grupo AMCONFRARIA

CALDAS DA RAINHA - Estrada Nacional 8 – km93, 94 Lugar de Lavradio – Tornada

Marcações: 262 509 414 ou geral.cr@leiriberia.com

*Óleo e filtro por 59,90€ para viaturas a Gasolina que não utilizem Óleo Long Life; Óleo e Filtro por 79,90€ para viaturas a Gasóleo que não utilizem Óleo Long Life; Óleo e Filtro por 89,90€ para viaturas que utilizem Óleo Long Life; Check-up inclui ligação à máquina de diagnóstico e verificação dos elementos de segurança (pneus, travões, luzes e escovas). Preços incluem IVA. Campanha válida para viaturas com mais de 5 anos. Válido até 31/12/2020.

seat.pt/NovoLeon